

O ESPORTE COMO FERRAMENTA PARA SOCIALIZAÇÃO DE ADOLESCENTES MORADORES DE PERIFERIA

*José Ronaldo da Silva**, *Laís Fátima da Silva***,
*Leandro Veloso Silva****, *Rafaella Cristina Campos*****

RESUMO

O esporte é um instrumento importante para a socialização e para a educação de adolescentes. A socialização é o ato de integrar o indivíduo na sociedade, fazendo com que ele tenha um convívio social e familiar sadio, criando também possibilidades que visam melhorar sua vida como um todo. Assim, o objetivo do presente estudo foi verificar os benefícios sociais trazidos pelo esporte, por meio de projetos esportivos sociais, analisando-os a partir da perspectiva de participantes de um projeto social da cidade de Lavras (MG). Para isto, optou-se pela metodologia qualitativa, com método de estudo de caso. Como instrumento, aplicou-se um questionário semiaberto com o fundador e alunos do projeto social esportivo, tendo como finalidade entender um pouco mais sobre a importância do projeto e do esporte na vida destes jovens de baixa renda e o que ele traz de benefícios para os participantes, analisando qual foi o maior motivo para sua inserção neste local. A partir da análise de dados, conclui-se que o projeto esportivo tem um papel importante para a sociedade e para seus frequentadores, levando melhorias para os bairros periféricos e trabalhando com a comunidade em prol da educação, socialização e lazer.

Palavras-chave: esporte; educação; socialização; projetos sociais.

SPORT AS A TOOL FOR SOCIALIZATION OF ADOLESCENTS OF PERIPHERY DWELLERS

ABSTRACT

Sport is an important tool for socializing and educating adolescents. Socialization is the act of integrating the individual into society, making him have a healthy

* Bacharel em Educação Física pela Faculdade Presbiteriana Gammon (FAGAMMON). ORCID: 0000-0002-9036-9623. Correio eletrônico: jose.silva08@gmail.com

** Bacharel em Educação Física pela Faculdade Presbiteriana Gammon (FAGAMMON). ORCID: 0000-0001-9460-1592. Correio eletrônico: lais.fatima@outlook.com

*** Doutorando em Educação Física pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor da Faculdade Presbiteriana Gammon (FAGAMMON). ORCID: 0000-0002-9986-2262. Correio eletrônico: leandro.veloso@gmail.com

**** Doutoranda em Administração pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). Professora da Faculdade Presbiteriana Gammon (FAGAMMON). ORCID: 0000-0003-3505-3279. Correio eletrônico: rafaella_ccampos@hotmail.com

social and family life, also creating possibilities that aim to improve his life as a whole. Thus, the objective of the present study was to verify the social benefits brought by sport through social sports projects; analyzing them from the perspective of participants of a social project in the city of Lavras (MG). For this, a qualitative methodology was chosen, with a case study method, as instrument, a semi-open questionnaire was applied with the founder and students of the sports social project, seeking to understand a little more about the importance of the project and sport in the lives of low-income youth, and what it brings benefits to participants. Analyzing what was the biggest reason for inserting it at this location. From the data analysis it is concluded that the sports project in question has an important role for society and the participants involved, bringing improvements to the peripheral neighborhoods and working with the community for education, socialization and leisure.

Keywords: sport; education; socialization; social projects.

EL DEPORTE COMO HERRAMIENTA DE SOCIALIZACIÓN DE LOS ADOLESCENTES RESIDENTES EN LA PERIFERIA

RESUMEN

El deporte es un instrumento importante para la socialización y educación de los adolescentes. La socialización es el acto de integrar al individuo en la sociedad, haciéndole tener una vida social y familiar saludable, creando también posibilidades que apuntan a mejorar su vida en su conjunto. Por lo tanto, el objetivo del presente estudio fue verificar los beneficios sociales aportados por el deporte, a través de proyectos sociales deportivos; analizándolos desde la perspectiva de los participantes en un proyecto social en la ciudad de Lavras (MG). Para esto, se eligió la metodología cualitativa, con un método de estudio de caso. Como herramienta, se aplicó un cuestionario semiabierto con el fundador y los estudiantes del proyecto social deportivo, para comprender un poco más sobre la importancia del proyecto y el deporte en la vida de estos jóvenes de bajos ingresos, y los beneficios que trae para los participantes, analizando cuál fue la razón principal de su inserción en este lugar. Del análisis de datos se concluye que el proyecto deportivo tiene un papel importante para la sociedad y para sus usuarios, trayendo mejoras a los barrios periféricos y trabajando con la comunidad a favor de la educación, la socialización y el ocio.

Palabras clave: deporte; educación; socialización; proyectos sociales.

1 INTRODUÇÃO

O esporte pode ser definido como uma atividade social institucionalizada regida por regras. Segundo Betti (1991), ele envolve o lúdico e o prazer, podendo ser realizado em forma de competição.

Almeida e Gutierrez (2009) destacam a importância do esporte como instrumento de socialização e transmissão de valores, capaz de introduzir hábitos e

regras sociais que serão úteis para a vida de seus praticantes, sendo imprescindível tanto no desenvolvimento físico e psíquico, como no emocional, proporcionando a formação de um forte caráter (AQUINO, 2011).

Já segundo Oliveira, Silva e Elicker (2014), o esporte, além de proporcionar socialização, é também um importante instrumento na educação dos adolescentes. A prática faz com que o indivíduo esteja de acordo com suas regras, que, mesmo parecendo rígidas, não são tão duras quanto as instituídas pela sociedade. Sua prática constitui ferramenta essencial na criação de caráter, principalmente de adolescentes marginalizados (MAZZARROBA, 2008).

Desta forma, os projetos esportivos representam uma maneira eficiente de oferecer aos adolescentes diversos benefícios proporcionados através de sua prática. Assim, eles têm buscado, cada dia mais, tais oportunidades. Uma das vantagens que estes projetos promovem para os adolescentes é um resguardo de que o futuro será melhor em relação ao momento de sua inserção. Isso faz com que os obstáculos encontrados não os façam desistir (VIANA; LOVISOLO, 2011).

Para Balassiano e Araújo (2013), o adolescente, ao iniciar algum projeto esportivo, tende a permanecer praticando esportes e/ou exercícios físicos pelo resto da vida.

Com base nesta contextualização, pergunta-se o seguinte: quais são as contribuições sociais de um projeto esportivo direcionado às regiões periféricas de uma cidade?

Acredita-se que estudos que se dediquem a pesquisar tal temática sejam importantes por buscar entender e reafirmar a relevância e a maneira como projetos sociais baseados no esporte beneficiam a vida de adolescentes carentes.

Os benefícios para aqueles que frequentam os projetos esportivos são diversos, mas, no âmbito socioeducacional, é possível citar os seguintes: melhoria e engajamento em atividades de classe e extraclasse; recuperação da autoestima e, portanto, melhoria nas notas das disciplinas escolares; socialização com os demais praticantes da modalidade esportiva; identificação de estratégias de resiliência mais eficazes (JÚNIOR; CAPUTO, 2014).

Neste sentido, o presente estudo apresenta como objetivo principal verificar os benefícios sociais trazidos pelo esporte, por meio de projetos esportivos sociais; analisando-os a partir da perspectiva de participantes de um projeto social da cidade de Lavras, sul de Minas Gerais.

2 PRÁTICAS, AÇÕES E EFEITOS DA SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PARTICIPANTES DE PROJETOS ESPORTIVOS

Estudos vêm mostrando que uma boa parte de crianças e adolescentes não apresentam condições financeiras para frequentar empresas ou instituições particulares que se dediquem a desenvolver suas habilidades e gestos desportivos. Devido a esse déficit, pesquisadores procuram diversas possibilidades de introduzir crianças e adolescentes em projetos sociais, utilizando seu tempo livre de forma proveitosa e, conseqüentemente, melhorando seu desenvolvimento humano (CUNHA, 2007).

É direito de todo cidadão a prática desportiva, estabelecendo o princípio da inclusão, garantindo a igualdade na prática esportiva, não existindo nenhuma dis-

criminação. Contudo, não há, em todos os locais, profissionais capacitados e infraestrutura adequada para fornecer tal prática. A falta desses pilares influencia a vida desses jovens, aproximando-os de possíveis problemas, como a violência e uma pior qualidade de vida. A literatura ainda destaca que o esporte traz um alto número de benefícios para estes sujeitos, principalmente nos espaços públicos (LUZ; KUHNE, 2012).

Com o aumento da desigualdade social, as populações de bairros periféricos tornam-se cada vez mais vulneráveis a alguns problemas. Isto mostra que os moradores destas comunidades necessitam de auxílio e de maiores oportunidades para se desenvolverem no mesmo ritmo que os demais. Com isso, para tentar minimizar um pouco as dificuldades, abrem-se oportunidades para o aparecimento de projetos sociais. Projetos que, comumente, objetivam reduzir tamanhos problemas encontrados nestes locais através de atividades lúdicas e corporais (CORREIA, 2008).

A inserção de crianças e adolescentes em projetos esportivos acontece cada vez mais cedo, por volta de 7 a 15 anos de idade. Esta é a fase do desenvolvimento e da aprendizagem humana, configurando-se como um período de transformação e obtenção de tarefas essenciais para a bagagem motora, havendo uma repercussão nas fases cognitiva (intelectual), funcional (capacidade de produzir algo) e de convívio (relacionar-se com os outros). Nesta idade, eles estão em uma fase escolar muito importante, pois é lá que irão desenvolver as capacidades cognitivas e sociais (CUNHA, 2007).

Dessa forma, para este mesmo autor, a inserção em projetos ou atividades extras é de tremenda importância para que se possa adquirir uma maior experiência motora, que será constituída pelas outras etapas da vida. Estas atividades extras trazem um enfrentamento das diferenças que existem entre os seres humanos, fazendo com que cada um deles procure soluções para problemas ou desafios propostos.

Na área desportiva, é importante ressaltar que os alunos terão um grande ganho em relação a saber trabalhar em grupo, cooperando cada vez mais uns com os outros; a aprender a escutar; e a saber desenvolver o que está sendo solicitado pelo professor, pois é através dessas atividades que a inclusão entre eles é trabalhada (CUNHA, 2007).

Diversos pesquisadores com a mesma linha de raciocínio em relação à forma de se educar alunos com as práticas esportivas trazem o desenvolvimento como o produto final da prática. Pode-se apontar também que a prática esportiva pode tirar os jovens das ruas, colocando-os em tarefas educativas nos horários de seu tempo livre. Desta forma, ocupam-se com atividades construtivas e benéficas para suas vidas, além de proporcionar a construção de elos sociais, como a amizade, a solidariedade e o respeito ao próximo. Por esses motivos, pode-se considerar o esporte como um dos fenômenos sociais mais importantes da atualidade, trazendo a prática esportiva como ferramenta fundamental na educação e socialização (SANCHES; RUBIO, 2011).

Pode-se caracterizar um projeto social como um conjunto de demandas relacionadas a problemas sofridos pela comunidade. Os projetos sociais auxiliam, de forma positiva, coordenada e inter-relacionada, a solução dessas questões.

Pensando nisso, uma área que é bastante importante para os projetos é a área da Educação Física, que está preparada para suprir a demanda pré-estabele-

cida, tendo como principal objetivo o desenvolvimento humano com a utilização das práticas corporais (CORREIA, 2008).

Com as práticas esportivas, crianças e adolescentes têm o privilégio de potencializar sua aprendizagem motora de forma homogênea, com a oportunidade de adquirir benefícios de modo harmonioso, desfrutando da ferramenta “projeto” para vivenciar diferentes práticas corporais, oriundas das diferenças culturais, estimulando a inclusão de todos (CUNHA, 2007).

Segundo Silva e Silva (2014), os projetos esportivos podem interferir, de forma direta, no comportamento de crianças, adolescentes e jovens, principalmente no ambiente familiar e no convívio social, promovendo uma melhora no comportamento, no rendimento escolar e na comunicação interpessoal.

A ação esportiva dentro dos projetos promove vários benefícios para crianças, adolescentes e jovens. Dentre eles, podemos destacar a sua constituição físico-cognitiva: trabalho em grupo, socialização, aumento da massa óssea, diminuição da pressão arterial, dentre outros benefícios advindos do esporte (ALVES; LIMA, 2008).

Para Sena e Lima (2009), adolescentes que frequentam projetos sociais esportivos e praticam diariamente o esporte tendem a progredir de forma mais rápida, recebendo todos os benefícios que o esporte proporciona. É de grande importância a utilização do esporte, pois ele pode diminuir a discriminação e as agressões físicas e verbais sofridas por esses jovens. Além disso, constitui um ambiente onde se ensina o respeito mútuo e o valor do diálogo.

O esporte, além de trazer os benefícios motores, socioafetivos e psicológicos, proporciona também uma evolução na autoconfiança, deixando os adolescentes com mais disposição, motivação e segurança, como destacado por Sena e Lima (2009). Estas são algumas melhorias:

[...]

- Respeito mútuo: o aluno se inter-relaciona com os outros, em situações lúdicas, respeitando as combinações coletivas (regras), pontos de vista de todos e resolvendo os conflitos através de diálogo;
- Cooperação: o aluno participaria de atividades corporais, adotando uma postura colaborativa, ou seja, se ouvia e respeitava os pontos de vista do outro, trocava ideias, experiências e aproveitava críticas e sugestões, para superar desafios comuns em parceria;
- Solidariedade: o aluno adotaria atitudes de ajuda mútua, quer dizer, se auxiliaria os que apresentassem maiores dificuldades e se aceitaria ajuda dos mais competentes, em um ambiente onde prevalecessem o respeito, o incentivo, a motivação e o carinho pelo outro;
- Perseverança: o aluno demonstraria segurança para experimentar, tentar e arriscar, sem desistir, em situações cotidianas da aprendizagem da cultura corporal. O comportamento da criança perante suas dificuldades e as de seus coetâneos, se a criança se propôs tentar superar os desafios individuais e coletivos que emergiram através do jogo, naquela realidade. (SENA; LIMA, 2009, p. 248-249).

Um fator importante a ser observado é que, para tudo isso promover um resultado para a família, educando e educadores devem avançar sempre na mesma sintonia e com os mesmos objetivos, perseguindo um resultado positivo derivado do projeto esportivo, tanto para o jovem quanto para a família. O es-

paço onde são promovidas essas atividades proporciona a inclusão dos adolescentes que ali frequentam.

A inclusão pode ter várias definições acadêmicas diante das possibilidades práticas em cada contexto social, cultural e econômico. Define-se que inclusão é a habilidade de ingressar, de forma funcional, em uma sociedade e sistema econômico, fazendo com que o sujeito incluído seja não só operante, mas também participante de um grupo maior de pessoas com características similares e/ou diferentes (VIANA; LOVISOLO, 2011).

Viana e Lovisolo (2011) destacam que a busca de inclusão por meio do esporte caracteriza uma alternativa de convívio social que pode ocorrer através de um projeto realizado para ocupar o tempo livre dos adolescentes. As pessoas residentes nas periferias buscam o esporte para desenvolver habilidades que os incluam na sociedade. Segundo Sena e Lima (2009), o esporte prepara o adolescente para a vida adulta e suas dificuldades na sociedade.

O esporte transforma o educando por meio de princípios e concepções, para engajá-lo na sociedade de forma adequada (SENA; LIMA, 2009). Assim, além de promover a socialização, o esporte também ajuda os adolescentes na disseminação de alguns valores, como o trabalho em equipe, o companheirismo, a honestidade, entre outros (VIANA; LOVISOLO, 2011).

Fica perceptível assim o princípio da inclusão, havendo igualdade na prática esportiva e não ocorrendo discriminação, pois não deve ser permitida no ambiente esportivo qualquer atividade de discriminação ou exclusão. Várias vezes, é isso que muitos jovens buscam em projetos, um lugar onde se sintam bem, sem serem julgados e discriminados o tempo todo, um local que os inclua mais na sociedade (CUNHA, 2007).

De acordo com a discussão teórica, é possível inferir que a prática esportiva desempenha papel fundamental no auxílio da formação de cidadãos, reverberando por toda a vida dos sujeitos.

Assim, abre-se uma proposta de pesquisa de campo, objetivando verificar os benefícios oferecidos pelo esporte, por meio da participação em projetos sociais desenvolvidos na periferia.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa pautou-se em uma metodologia qualitativa, que tem como premissa analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento (RAMPAZZO, 2005).

Com base na metodologia qualitativa, define-se como método o estudo de caso, que visa à averiguação focal de um fenômeno que é inicialmente considerado abrangente, ou seja, tangencial a outras realidades. A partir deste método, pode-se permitir replicação e ampliação para pesquisas futuras a partir da atual (MINAYO, 2004).

Também é subsidiada por um aporte teórico bibliográfico obtido por uma busca realizada na base de indexação SCIELO (*Scientific Library Online*), onde foi identificado um volume pequeno de publicações que contemplam a temática do esporte com foco nesta proposta. Ao realizar a busca isolada de expressões/pala-

avras-chave, o resultado “para esporte infância e juventude”; “inclusão do esporte em periferias”; “atividades e socialização de crianças”; “socialização de crianças no esporte”; e “inclusão e esporte educando”, sem filtro adicional, resultou em 09 (nove) trabalhos publicados.

Foram acrescentados outros filtros de busca que determinaram a divisão do referencial teórico em duas fases. Na primeira fase, foram selecionados todos os artigos completos, resultantes da busca através da integração dos termos “esporte nas periferias: as práticas e ações em projetos sociais”, resultando em 06 (seis) artigos científicos, sendo todos estes selecionados para compor o referencial teórico.

Na segunda fase, foram selecionados todos os artigos completos resultantes da busca através da integração dos termos “o esporte nas periferias: efeitos da reeducação e socialização de crianças e adolescentes”, resultando em 04 (quatro) artigos científicos, sendo todos estes selecionados para compor o referencial teórico.

Para conduzir a interpretação da realidade percebida, foi aplicado um questionário semiaberto ao gestor e aos alunos-atletas, que participam e utilizam o projeto social esportivo como meio de inclusão social.

4 SUJEITOS E LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa contou com a participação de um gestor de um projeto esportivo social e seus alunos-atletas, frequentadores do projeto.

O professor/gestor do projeto teve sua formação concluída na Educação Física em dezembro de 1981, atuando inicialmente com a modalidade esportiva basquetebol em 1982, no Lavras Tênis Clube (LTC), na cidade de Lavras (MG). O interesse por trabalhar na área com projetos sociais surgiu desde cedo, pois sempre se preocupou com crianças e adolescentes menos favorecidos. Em setembro de 2019, ele completa 13 anos trabalhando com projetos sociais. O objetivo principal traçado por este profissional é dar a essas crianças e adolescentes uma oportunidade de melhorar a vida.

Quanto aos adolescentes que colaboraram com a pesquisa, participaram 15 adolescentes do gênero feminino, todas com idade de 13 anos, frequentadoras de um projeto esportivo social de basquetebol da cidade de Lavras (MG). Estas adolescentes eram residentes em um bairro periférico desta mesma cidade. Em relação à inserção no projeto, o grupo possui uma média de dois anos de atividades.

A cidade de Lavras (MG) foi escolhida para a pesquisa por possuir um histórico esportivo expressivo e por ser uma cidade universitária que tem um alicerce de práticas esportivas há muito tempo. Lavras (MG) já contribuiu com vários atletas para as seleções brasileiras, e a Prefeitura Municipal investe recursos financeiros no esporte. No ano de 2017, foram investidos R\$ 4.710.609,04 em obras e R\$ 106.797,35 em equipamentos e materiais esportivos. Nos últimos anos, o esporte foi a área de maior destinação de recursos (LAVRAS, 2019).

5 O PROJETO SOCIAL ESPORTIVO PARA O NOVO HORIZONTE

O projeto *Arremesso para o Novo Horizonte* foi fundado em setembro de 2007 pelo coordenador e professor de Educação Física e técnico de basquetebol

reconhecido na cidade e região Ricardo Pacheco. Tem como público-alvo crianças e adolescentes de ambos os gêneros, moradores do bairro Novo Horizonte na cidade de Lavras (MG). Neste local é ofertada a modalidade coletiva de basquetebol, visando a experiências lúdicas através das quais será desenvolvido o processo de educação, socialização e lazer.

O projeto esportivo social se fundamenta na ideia de um treinamento para a vida. Desta forma, esses adolescentes poderão progredir e aprender a criar suas próprias oportunidades, ampliando sua socialização. O projeto forma atletas amadores e profissionais, e acima de tudo cidadãos, dando-lhes condições para melhorar sua vida e de sua família.

Segundo o gestor, o motivo de ter fundado este projeto foi a paixão em trabalhar com este público e o fato de o bairro ser discriminado. Trata-se de uma ferramenta muito importante não apenas para oportunizar aos adolescentes a prática do esporte, mas também para abrir portas para um futuro melhor. Um exemplo disso são ex-alunos do projeto que tiveram oportunidade de ingressar em um curso superior.

Segundo Baggenstoss e Donadone (2013), um projeto social tem como principal característica a socialização, gerando bens e serviços para a comunidade, promovendo soluções sociais e proporcionando a formação de valores sociais.

Para Borges (2018), um dos problemas do esporte lavrense é o seu individualismo esportivo. Isto é, cada professor responde por sua modalidade, não incentivando o esporte como um desenvolvimento geral, mas sim priorizando e apenas dando valor à modalidade que ele ensina. Há também uma carência de recursos públicos destinados exclusivamente para investimento em modalidades específicas de base, acarretando disputas entre diferentes modalidades e seus profissionais.

Ainda para o gestor, o projeto enfrentou algumas dificuldades em seu início, como a falta de infraestrutura, a carência de materiais esportivos adequados e a indisciplina dos alunos. Porém, ele teve ajuda dos colaboradores por meio de patrocínios, da Prefeitura e da diretora da escola, que, por já trabalhar há algum tempo com os alunos, sabia lidar com eles, sendo muito respeitada pelos estudantes.

Mesmo com todas as dificuldades encontradas no decorrer do tempo, o foco e o interesse estão no esporte e na afinidade com a modalidade oferecida nos projetos, que incentivam os adolescentes a participarem dele cada vez mais, apesar de alguns obstáculos (CAMPOS; CAPPELLE; MACIEL, 2017).

6 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como instrumentos para coleta e produção de dados, os pesquisadores confeccionaram dois questionários semiabertos. Um contendo perguntas para o gestor, com o propósito de contextualizar o projeto, entender o objetivo dele na área social e apontar as atividades desenvolvidas durante sua carreira. O outro foi aplicado às adolescentes, com a finalidade de entender quais os benefícios sociais que a prática esportiva trouxe para suas vidas.

O procedimento da coleta de dados foi dividido em três momentos:

- a) no primeiro momento, foi feito contato com o gestor do projeto esportivo social da cidade, quando se lhe explicou a pesquisa, seu objetivo e os procedimentos do trabalho, sendo-lhe solicitada autorização para a realização

da pesquisa. Após aceitação e autorização, o gestor assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), concordando em participar voluntariamente do estudo;

- b) no segundo momento, os pesquisadores se encaminharam às residências de cada adolescente participante da pesquisa para uma breve explicação aos pais, portando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em que se autoriza a participação das jovens no estudo. Posteriormente as adolescentes também assinaram um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE);
- c) por fim, aplicou-se questionário ao gestor do projeto, buscando caracterizá-lo quanto à sua formação profissional e contextualizar o projeto social esportivo; assim como às adolescentes participantes do projeto, com o intuito de conhecer os benefícios percebidos por elas quanto à oportunidade de fazer parte de um projeto social.

Durante todos os procedimentos da pesquisa, não houve nenhuma interferência ou empecilho, tanto na aplicação dos questionários quanto nas autorizações para participação de qualquer membro do projeto.

7 ANALISANDO A REALIDADE PERCEBIDA

A análise de dados produzidos passou pelo processo qualitativo de verificação descritiva reflexiva, que consiste na incorporação de significado e intencionalidade do sujeito mediante abordagens referentes à sociedade, relações interpessoais, atos e construções humanas históricas. A pesquisa qualitativa não se preocupa exclusivamente com os dados coletados, mas também, se não principalmente, com o processo global no qual a pesquisa foi realizada e produzida.

Esse tipo de abordagem permite estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas relações sociais estabelecidas em diversos ambientes. No processo de análise de dados, utilizou-se a análise de conteúdo, que se caracteriza como uma técnica de investigação para descrever objetivamente dados qualitativos de uma pesquisa, agrupando-os em categorias determinadas pelos pesquisadores (MINAYO, 2004).

Com base nesta proposta metodológica, fez-se necessário, nesta sessão, problematizar os dados captados, a fim de interpretá-los. A interpretação dos dados foi realizada da seguinte forma: primeiramente, transcrição das perguntas elaboradas ao gestor e às adolescentes, público-alvo da pesquisa. Logo após, descrição e interpretação dos dados coletados e construídos.

Quando indagadas quanto ao motivo de frequentarem o projeto esportivo, todas as adolescentes responderam a opção “pelo esporte oferecido, no qual tiveram uma melhora no aspecto social”.

Segundo Castro e Souza (2011), quando o esporte ofertado no projeto é de interesse dos adolescentes, há uma maior demanda para o projeto esportivo. O esporte auxilia o desenvolvimento da aprendizagem dos adolescentes, principalmente quando a modalidade oferecida é do interesse dos alunos. Dessa forma, eles gostam mais do trabalho desenvolvido e tendem a frequentar mais o projeto (ANTUNES; SILVA, 2018).

Houve interesse na participação do projeto esportivo devido à modalidade esportiva ofertada, pois esta proporcionava um grande benefício aos residentes deste local.

Ao questionar as adolescentes - “Se não estivesse no projeto esportivo, o que pensa que estaria fazendo com seu horário livre?” -, notou-se que as meninas praticantes do projeto não teriam atividades extraclasse.

Quando há um maior tempo livre e ocioso, os adolescentes podem desenvolver atividades na rua. Algumas situações de risco podem surgir, diminuindo o rendimento escolar e possivelmente acarretando uma introdução prematura no mundo das drogas, assim como um declínio na carreira e várias outras situações negativas que a rua pode proporcionar.

Portanto, podem-se enfatizar alguns motivos que fazem com que pais sensatos retirem seus filhos da rua ou até mesmo façam com que eles ocupem seu tempo livre com afazeres. Um exemplo seria o projeto esportivo. Pode-se afirmar que oportunidades como esta aumentam os afazeres dos adolescentes, o que, por si só, diminui o tempo deles na rua (CORTÊS; DANTAS; MAIA, 2015).

O convívio dentro do projeto esportivo distancia os adolescentes das ruas, aumentando os seus afazeres diários e proporcionando a diminuição do seu tempo livre, promovendo assim uma socialização positiva, afastando-os da criminalidade e de maus exemplos.

Na sequência, ao perguntar-lhes “Por que você gosta deste projeto esportivo?”, todas as respondentes relataram que há bem-estar físico e social na prática do esporte, por isso frequentam o projeto regularmente.

Os esportes oferecidos dentro do projeto esportivo, além de proporcionar vários benefícios físicos, e até mesmo sociais, difundem valores éticos e morais, contribuindo assim para o bem-estar dos adolescentes que ali frequentam, levando algo positivo para suas vidas, deixando-os mais felizes e com mais disposição para participarem do projeto. A proximidade com o esporte é um fator determinante para a entrada dos adolescentes no projeto (ANTUNES; SILVA, 2018).

A inserção dos adolescentes no projeto esportivo faz com que tenham prazer de realizar as atividades propostas, demonstrando segurança, satisfação, entusiasmo e vontade de participar, trazendo-lhes um estado de satisfação plena das exigências de conforto e tranquilidade.

Também se questionou o seguinte: “Com sua entrada no projeto o quanto melhorou sua atitude com seus amigos, pais e familiares?”. Todas as atletas relataram melhoria no convívio familiar, tanto no aspecto psicológico como no autocontrole, assim como no que se refere à criatividade e até a aspectos relacionados à socialização entre os amigos.

O esporte é um instrumento que promove o progresso no comportamento de seus praticantes, constitui uma esfera de formação e convívio humano (CASTRO; SOUZA, 2011). Com a aplicação de exercícios, vários benefícios físicos e motores são adquiridos. Há uma aprendizagem das regras existentes de convívio social e as regras do esporte desenvolvido. Com essa aprendizagem, há uma combinação entre os valores da vida social e os da vida familiar (ANTUNES; SILVA, 2018).

A evolução dos princípios morais, principalmente o respeito ao próximo, são alguns dos benefícios que o projeto esportivo provoca na vida desses adoles-

centes, aprimorando o comportamento deles no ambiente familiar, escolar e perante a sociedade. Isso os torna cidadãos mais honestos e responsáveis.

Ao questionar sobre “Qual foi o aspecto social que mais melhorou para elas?”, a resposta mais assinalada foi a que indicou a socialização promovida pelos projetos esportivos. Esse é um dos motivos pelo crescente número de projetos em determinadas comunidades, principalmente as constituídas por jovens de baixa renda.

A participação constante nesses projetos permite uma melhor criação moral e aperfeiçoamento da personalidade dos jovens (CORTÊS; DANTAS; MAIA, 2015). O esporte, assim, configura-se como um fator importante dentro do processo de socialização dos adolescentes que participam de oportunidades como esta (ANTUNES; SILVA, 2018).

O convívio social que os jovens encontram nesses projetos esportivos é de extrema importância para sua formação como indivíduos na sociedade. Lá eles encontram tanto pessoas semelhantes quanto distintas; conseqüentemente, constrói-se um aprendizado diferente entre eles, possibilitando uma socialização com pessoas que, às vezes, eles nunca teriam a oportunidade de conviver.

Quando indagados sobre “O que melhorou no aspecto psicológico?”, o fator mais indicado foi a melhoria da capacidade de autocontrole.

Alguns ensinamentos que o esporte desenvolve nos jovens – autocontrole e responsabilidade; tomada de decisão; assistência uns com os outros, ou seja, cooperação. Algumas são as mudanças que podem ser observadas pela prática de esporte: autoestima, autoconfiança, independência, autonomia e criatividade. Esses benefícios fazem com que haja uma demanda para a introdução da prática corporal em comunidades periféricas.

Há muito tempo se estudam os efeitos psicológicos gerados pelos exercícios físicos nos adolescentes que participam de projetos esportivos. O esporte possibilita o autoconhecimento, servindo de base para a melhoria da saúde mental de seus praticantes, proporcionando identificação social e grupal (CORTÊS; DANTAS; MAIA, 2015).

No projeto, muitas regras aprendidas dentro do esporte são levadas para a vida pessoal e social dos adolescentes. No ambiente esportivo, todos devem respeitar as normas que ali são ensinadas. O autocontrole, por exemplo, tem que existir na hora de um jogo. Com isso, os adolescentes acabam levando um pouco desses ensinamentos para o meio onde vivem. Há, portanto, repercussões positivas não somente dentro do projeto, mas fora também.

Com a análise elaborada acima, pode-se afirmar que o projeto *Arremesso para o Novo Horizonte*, além de possibilitar uma forma de lazer para estas adolescentes carentes, também oferece uma melhora na socialização entre elas, uma melhor qualidade de vida. Destacam-se também pontos positivos em relação à educação e ao cumprimento de regras. As adolescentes aprendem regras de convivência dentro do esporte e levam-nas para o ambiente familiar e escolar.

Esse projeto foi criado no bairro Novo Horizonte devido aos grandes problemas sociais existentes: tráfico de drogas, alto índice de gravidez na adolescência, violência e falta de lazer. Assim o projeto teve total apoio da comunidade. O projeto, porém, é limitado. Frequentam-no 57 alunos, e sua realização acontece na quadra da escola municipal. Os profissionais que trabalham com o treinamento são de responsabilidade da administração pública.

8 CONCLUSÕES QUE NÃO FINDAM

Objetivou-se neste artigo verificar os benefícios sociais alcançados por meio do esporte. Para isso, analisou-se a perspectiva discente de participantes de um projeto social.

Constatou-se que a participação no projeto trouxe benefícios às adolescentes: bem-estar; melhoria no convívio familiar; melhoria em aspectos psicológicos, como autocontrole, criatividade, socialização entre os amigos e interação social.

Concluiu-se, por fim, que o projeto esportivo social desempenha um papel importante na sociedade, proporcionando melhorias para bairros periféricos e estabelecendo parcerias com a comunidade em função da educação, socialização e lazer.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. A. B.; GUTIERREZ, G. L. Esporte e sociedade. *Efdeportes.com*: revista digital, Buenos Aires, v. 14, n. 133, p. 01-08, jun. 2009. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd133/esporte-e-sociedade.htm>. Acesso em: 2 jul. 2021.
- ALVES, C.; LIMA, R. V. B. Impacto da atividade física e esportes sobre o crescimento e puberdade de crianças e adolescentes. *Revista paulista de pediatria*, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 383-391, 2008. DOI: 10.1590/S0103-05822008000400013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/ydDHN9Khrjv4tFQ9xNmGBwp/?lang=pt>. Acesso em: 2 jul. 2021.
- ANTUNES, S. E.; SILVA, O. G. T. Entendimentos e concepções dos profissionais do Creas sobre o papel do esporte nas medidas socioeducativas PSC e LA. *Revista brasileira de ciências e esporte*, Brasília, v. 40, n. 2, p. 170-176, abr./ jun. 2018. DOI: 10.1016/j.rbce.2017.10.002. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0101328917301002?via%3Dihub>. Acesso em: 2 jul. 2021.
- AQUINO, G. B. O esporte como elemento socializador e formador de crianças e jovens. *Revista científica da Faminas*, Muriaé, MG, v. 6, n. 2, p. 125-140, 2011. Disponível em: <http://periodicos.faminas.edu.br/index.php/RCFaminas/article/view/256>. Acesso em: 2 jul. 2021.
- BAGGENSTOSS, S.; DONADONE, J. C. Empreendedorismo social: reflexões acerca do papel das organizações e do estado. *Gestão e sociedade*, Belo Horizonte, v. 7, n. 16, p. 112-131, jan./abr. 2013. DOI: 10.21171/ges.v7i16.1605. Disponível em: <https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1605>. Acesso em: 2 jul. 2021.
- BALASSIANO, D. H.; ARAUJO, C. G. S. Frequência cardíaca máxima: influência da experiência desportiva na infância e adolescência. *Arquivos brasileiros de cardiologia*, Rio de Janeiro, v. 100, n. 4, p. 333-338, 2013. DOI: 10.5935/abc.20130055. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/XcVQybbTM5t8r5cxypVjqdP/?lang=pt>. Acesso em: 2 jul. 2021.
- BETTI, M. *Educação física e sociedade*. São Paulo: Movimento, 1991.
- BORGES, D. A. H. *Muito mais que uma política*: ações empreendedoras no esporte de Lavras/MG. 2018. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade

- Federal de Lavras, Lavras, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/handle/1/29113>. Acesso em: 2 jul. 2021.
- CAMPOS, R. C.; CAPPELLE, M. C. A.; MACIEL, L. H. R. Carreira esportiva: o esporte de alto rendimento como trabalho, profissão e carreira. *Revista brasileira de orientação profissional*, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 31-41, 2017. DOI: 10.26707/1984-7270/2017v18n1p31. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902017000100004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 2 jul. 2021.
- CASTRO, S. B. E.; SOUZA, D. L. Significados de um projeto social esportivo: um estudo a partir das perspectivas de profissionais, pais, crianças e adolescentes. *Revista movimento*, Porto Alegre, v. 17, n. 4, p. 145-163, 2011. DOI: 10.22456/1982-8918.22268. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/22268>. Acesso em: 2 jul. 2021.
- CORREIA, M. M. Projetos sociais em educação física, esporte e lazer: reflexão e considerações para uma gestão socialmente comprometida. *Revista arquivo movimento*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 114-127, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/9114>. Acesso em: 2 jul. 2021.
- CORTÊS NETO, E. D.; DANTAS, M. M. C.; MAIA, E. M. C. Benefícios dos projetos sociais esportivos em crianças e adolescentes. *Revista saúde e transformação social*, Florianópolis, v. 6, n. 3, p. 109-117, 2015. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/3561>. Acesso em: 2 jul. 2021.
- CUNHA, B. Z. *A inclusão da criança em projetos sociais de educação pelo esporte*. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/123456789/39>. Acesso em: 2 jul. 2021.
- GOMES JÚNIOR, A. B.; CAPUTO, G. A. *A inclusão social e o esporte na infância: um estudo de caso no centro municipal de educação integrada de Penápolis-SP*. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - UNISALESIANO, Lins, SP, 2014. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/59205.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2021.
- LAVRAS. Prefeitura Municipal de Lavras. *Sítio oficial*. Lavras: Prefeitura Municipal, 2019. Disponível em: <http://pml.lavras.mg.gov.br/>. Acesso em: 22 fev. 2020.
- LUZ, G. M.; KUHNEN, A. O uso dos espaços urbanos pelas crianças: explorando o comportamento do brincar em praças públicas. *Psicologia: reflexão e crítica*, Criciúma, SC, v. 26, n. 3, p. 552-560, 2013. DOI: 10.1590/S0102-79722013000300015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/BXgFzng5YT59BBk9jHCQvWn/?lang=pt>. Acesso em: 2 jul. 2021.
- MAZZARROBA, C. O esporte nos projetos sociais: reflexões através das contribuições de Norbert Elias. *Efdeportes.com: revista digital*, Buenos Aires, v. 13, n. 124, 2008. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd124/o-esporte-nos-projetos-sociais-contribuicoes-de-norbert-elias.htm>. Acesso em: 2 jul. 2021.

- MINAYO, M. C. S. (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 3. ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2004.
- OLIVEIRA, J. B.; SILVA, J. N. F.; ELICKER, E. Esporte: um meio de socializar e educar crianças. *Efdeportes.com*: revista digital, Buenos Aires, v. 19, n. 13, jul. 2014. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd193/esporte-um-meio-de-socializar-e-educar.htm>. Acesso em: 2 jul. 2021.
- RAMPAZZO, L. *Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação*. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- SANCHES, S. M.; RUBIO, K. A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência. *Revista educação e pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 825-842, 2011. DOI: 10.1590/S1517-97022011000400010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/28304>. Acesso em: 2 jul. 2021.
- SENA, S.; LIMA, J. M. O jogo como precursor de valores no contexto escolar. *Revista brasileira de educação física e esportes*, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 247-262, 2009. DOI: 10.1590/S1807-55092009000300006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/yJY7kRZbT7L48WyTLYq694x/?lang=pt>. Acesso em: 2 jul. 2021.
- SILVA, O. M.; SILVA, C. A. F. Desenho da rede de um projeto esportivo social: atores, representações e significados. *Revista brasileira de educação física e esportes*, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 415-428, 2014. DOI: 10.1590/1807-55092014000300415. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/Gxm3wDx9sKXqZXMqLhFSMCn/?lang=pt>. Acesso em: 2 jul. 2021.
- VIANNA, J. A.; LOVISOLO, H. R. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. *Revista brasileira de educação física e esportes*, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 285-296, 2011. DOI: 10.1590/S1807-55092011000200010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/SyMFvbYg5ZgFZZL5V5NP6GH/?lang=pt>. Acesso em: 2 jul. 2021.

Recebido em: 21 maio 2020.

Aceito em: 12 maio 2021.